

Eleições no México: um guia do processo eleitoral e dos candidatos

Em 2 de junho, os mexicanos votarão para escolher o próximo presidente **curso betano** uma eleição histórica que pode ver uma mulher assumir o cargo mais alto do país pela primeira vez. Além da presidência, estão **curso betano** jogo mais de 20.000 cargos e se estima que haja cerca de 70.000 candidatos disputando essas vagas, incluindo 128 assentos no Senado e 500 cadeiras na Câmara dos Deputados; a prefeitura da Cidade do México; e os escritórios de governador **curso betano** Chiapas, Guanajuato, Jalisco, Morelos, Puebla, Tabasco, Veracruz e Yucatán.

Os candidatos à presidência

A candidata de 61 anos, Sheinbaum, é ex-prefeita da Cidade do México e cientista do clima. É uma aliada política de longa data do atual presidente, Andrés Manuel López Obrador, e foi secretária do meio ambiente da Cidade do México de 2000-2006, quando ele era prefeito. Se vencer, Sheinbaum seria não apenas a primeira mulher presidente do México, mas também a primeira presidente de origem judaica, embora raramente fale publicamente sobre seu passado pessoal e tenha governado como uma esquerdista secular.

Seu alinhamento próximo com López Obrador tem sido ao mesmo tempo uma benção e uma maldição politicamente. Sheinbaum disse que não é uma "cópia exata" de López Obrador, mas também não se afasta de exaltar os princípios que compartilham, repetindo seus slogans na campanha.

(López Obrador rejeitou repetidamente os susurros de que ele tem um candidato favorito que poderia influenciar, dizendo à imprensa **curso betano** fevereiro que ele se aposentaria completamente após seu mandato.)

Entre suas propostas de política, Sheinbaum prometeu:

- Continuar a pensão para todos os idosos do Lopez Obrador
- Bolsas de estudos para mais de 12 milhões de estudantes
- Adubos gratuitos para donos de pequenas fazendas
- Em segurança, ela propôs consolidar a Guarda Nacional, a reforma judiciária, o fortalecimento da inteligência e pesquisa e a coordenação com as autoridades de aplicação da lei.

A candidata de 61 anos, Gálvez, é apoiada por uma coligação de oposição de partidos mexicanos PRI, PAN e PRD. Ela é ex-senadora e anteriormente atuou como a principal autoridade para assuntos indígenas sob o ex-presidente Vicente Fox.

A filha de um pai indígena e uma mãe de meia-raça, Gálvez era uma empresária antes de entrar na política.

Para uma novata, a entrada de Gálvez na corrida presidencial ganhou impulso impressionante, dizem os especialistas.

Seus planos incluem:

- Continuar a pensão para todos os idosos do Lopez Obrador
- Um "sistema de proteção social universal" de programas de bem-estar para classes médias e baixas

- Uma abordagem de segurança que fortaleceria a polícia local e estadual
- Gálvez também insinuou que o México, rico **curso betano** petróleo, deveria investir mais **curso betano** energia renovável, dizendo anteriormente este ano: "Não o fizemos porque somos burros."

Um candidato de última hora, Jorge Álvarez Máynez chamou a atenção internacional este mês, quando uma plataforma desabou **curso betano** um de seus eventos de campanha na cidade nordestina de San Pedro Garza García, matando nove pessoas e ferindo pelo menos 121.

O de 38 anos prometeu:

- Eliminar o crime de posse simples de drogas para parar a criminalização da pobreza e passar do proibicionismo à regulamentação das drogas
- Pôr fim à militarização de longa data do México e, **curso betano** vez disso, se concentrar **curso betano** treinar e fortalecer a polícia
- Ele também propôs uma reforma econômica gradual, incluindo um sistema de pensão universal, direitos trabalhistas e renda garantidos e uma reforma tributária progressiva
- Máynez também propôs transformar a Comissão Federal de Eletricidade (CFE) e Pemex **curso betano** empresas de energia renovável e limpa, e fechar algumas refinarias

As questões-chave: Segurança e migração

Segurança e migração são questões chave para todos os candidatos à presidência do México. A campanha no período anterior às eleições foi marcada por tentativas de assassinato e violência política. Agora há preocupações de que os ataques tenham esfriado as campanhas; especialistas e partidos políticos dizem que alguns candidatos desistiram de suas candidaturas por medo da vida.

Mas a violência eleitoral é apenas uma parte da crise de segurança mais ampla do México, com taxas altíssimas de crime e homicídio. Nos primeiros quatro anos e meio do governo de López Obrador, foram registrados 160.594 homicídios – uma cifra superior à do governo anterior.

No entanto, um relatório do Índice de Paz Mexicano (MPI), preparado pelo Instituto de Economia e Paz (IEP), ofereceu algum motivo de otimismo, relatando melhorias **curso betano** cinco indicadores-chave: homicídios, crimes com violência, medo de violência, crimes cometidos com armas de fogo e crimes de violência. Homicídios e crimes cometidos com armas de fogo atingiram o pico **curso betano** 2024, de acordo com o relatório de maio de 2024, e desde então melhoraram.

Enquanto isso, a pressão está crescendo nas fronteiras sul e norte do México.

Em 2024, o Instituto Nacional de Migração (INM) registrou um aumento de 77% **curso betano** chegadas de migrantes **curso betano** comparação com 2024. E enquanto o México lida com o aumento de migrantes e solicitantes de asilo que entram e cruzam seu próprio território, também terá que enfrentar políticas externas sobre migração.

Como exemplo, Myriam Guadalupe Castro Yáñez, acadêmica da Escola Nacional de Serviço Social da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), aponta uma lei estadual do Texas que recentemente causou ondas no México.

Em dezembro, o governador do Texas, Greg Abbott, sancionou uma lei que permite que autoridades estaduais prendam e deportem pessoas suspeitas de terem entrado nos Estados Unidos ilegalmente. A lei está atualmente bloqueada **curso betano** um tribunal federal dos EUA, mas o governo de López Obrador advertiu que não receberá pessoas deportadas pelo Texas e que apenas discutirá questões de imigração com Washington.

Tanto Sheinbaum quanto Gálvez manifestaram apoio a essa postura.

*Contribuição de reportagem da **curso betano** Rafael Romo e David Shortell.*

El alcalde de Saint-Ouen: de un edificio decrepito a la villa olímpica

El alcalde de Saint-Ouen, Karim Bouamrane, creció en un edificio tan deplorable - con pasillos sucios, sin baños privados, sin duchas - que sus amigos en las torres de concreto vecinas lo compadecían.

Cinco décadas después, ese edificio - en Saint-Ouen, un suburbio de París - es un recuerdo lejano, y en su lugar se yerguen los edificios de exhibición arquitectónica de Francia en los Juegos Olímpicos: equipados con paneles solares, tuberías de refrigeración y calefacción de alto hundimiento y elegantes balcones desde los que se puede ver el bosque plantado debajo. Un cuarto se convertirá en vivienda pública después de los Juegos.

"De repente, tenemos el mismo sentido de orgullo que las personas que viven en los hipercentros", dijo el alcalde de Saint-Ouen, Karim Bouamrane, 51, utilizando su jerga personal para los glamorosos centros de juego de las élites.

"Estaba Los Ángeles, Barcelona, Beijing, Londres, Sídney y ahora está Saint-Ouen."

Un alcalde transformador

Incluso antes de que el Comité Olímpico eligiera invertir en este suburbio económicamente deprimido, Saint-Ouen estaba cambiando. Pero desde entonces, y desde la elección de Bouamrane como alcalde en 2024, la transformación parece acelerada.

Camiones de volteo circulan por toda la pequeña ciudad, incluido en frente del Ayuntamiento de 160 años, donde los martillos y las excavadoras desentierran el pavimento, siguiendo planes para verdear la plaza adyacente con árboles y bancos.

En el centro de la actividad se encuentra Bouamrane, miembro del Partido Socialista, quien está en las noticias mucho en estos días a medida que Saint-Ouen se prepara para dar la bienvenida a los atletas olímpicos.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: curso betano

Palavras-chave: **curso betano - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-26